

18/1/1985

Os bóias-frias agora voltam ao trabalho. Saiu o acordo.

Termina a greve em Sertãozinho e Jaboticabal. E os soldados que praticaram violências contra grevistas receberão punição.

Antes mesmo das assembléias realizadas ontem à noite, em que os bóias-frias de Sertãozinho e Jaboticabal decidiram terminar a greve que ainda persistia, já haviam começado as comemorações. Houve festa, principalmente em Sertãozinho, quando chegou a notícia de que a Fetaesp e a Faesp tinham chegado a um acordo para pôr fim à greve.

As duas cidades eram aquelas onde a greve ainda não tinha sido encerrada: em todas as outras da região de Ribeirão Preto, o movimento iniciado no dia 4 já tinha terminado no início desta semana. Em Sertãozinho, quem mais festejou foram as mulheres, que conseguiram ter equiparadas as suas diárias às dos homens. Afinal, em toda a região, enquanto as diárias dos homens variavam de Cr\$ 7 mil a Cr\$ 10 mil, as das mulheres iam de Cr\$ 5.500 a Cr\$ 8 mil. Agora, todos vão receber Cr\$ 12 mil.

Ontem, enquanto comunicavam aos bóias-frias os termos do acordo firmado em São Paulo, representantes dos sindicatos rurais anunciavam a distribuição de folhetos com maiores esclarecimentos e ressaltando que eles devem ser "os fiscais de seus próprios direitos".

Em Ribeirão Preto, o comando da PM anunciou a prisão de três policiais envolvidos nos espancamentos de sexta-feira passada em Guariba, quando vários bóias-frias foram feridos. Os três policiais — o cabo Laércio Cipollo e os soldados Laudemiro de Castro e Josiel de Oliveira Camargo — foram reconhecidos por seus superiores nas imagens mostradas por emissoras de TV. Mas são apenas alguns dos envolvidos: a PM requereu às emissoras o fornecimento da fita contendo as gravações, para poder identificar outros policiais violentos, que deverão ser punidos.

Segundo o comando da PM, os três presos ontem ficarão detidos durante dez dias e irão responder a Inquérito Policial Militar, já aberto. Outro IPM foi instaurado para apurar incidentes semelhantes ocorridos em Sertãozinho.

Amendoim — Depois sete horas de reunião, os colhedores de amendoim da cidade de Guarani, na região de Rio Preto, conseguiram ter atendidas praticamente todas as suas reivindicações e decidiram voltar ao trabalho. Além da diária de Cr\$ 12 mil, eles obtiveram conquistas básicas, que no entanto ainda não tinham alcançado, como férias, 13º salário, registro em carteira, transporte adequado, domingo remunerado e assistência médica. Outra conquista importante para esses bóias-frias: os empregadores concordaram em não mais aceitar os chamados "gatos", pessoas que se oferecem como intermediários para a contratação de trabalhadores volantes, cobrando taxas em tomo de 30%.

(Página 12)